

Visu

215.P.
CORUCHE
COM AGUIAR
DA BEIRA
[Refa.]

4.2.3

FÁTIMA

SEMANÁRIO (QUINTAS-FEIRAS) • VISEU, 14 de Maio de 1987
POR DEUS E PELA PÁTRIA Ano 67-Nº 3.449



EM 15, 16 e 17 DE MAIO

XX aniversário da «Populorum Progressio» assinalado pela UCP/Visu com Jornadas de Estudo

Não é novidade para os nossos leitores que o Instituto Universitário de Desenvolvimento e Promoção Social, do Centro Regional de Viseu da Universidade Católica Portuguesa, vai assina-

lar condignamente a ocorrência do XX aniversário da publicação, pelo Papa Paulo VI, da Encíclica «Populorum Progressio» há 20 anos.

Para isso, programou Jorna-

das de Estudo que vão decorrer neste fim de semana.

Sabemos do interesse que esta iniciativa está a despertar até pelo número e qualificação dos intervenientes.

Os trabalhos começam pelas 15 h. e amanhã, dia 15, com sessão de abertura, seguida das primeiras comunicações; continuam no sábado, dia 16, reparti-

(Continua na 4.ª página)

NA NOSSA DIOCESE

O Culto de Nossa Senhora de Fátima

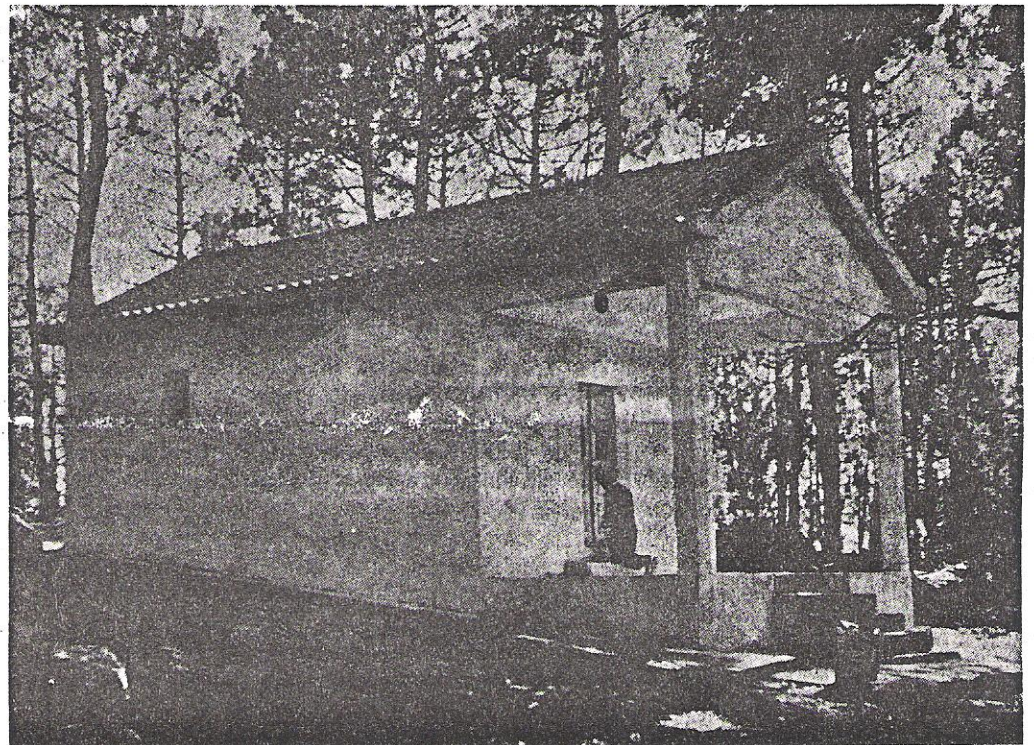
Temos vindo a procurar documentar-nos sobre os primeiros testemunhos públicos da devoção a Nossa Senhora de Fátima, na nossa Diocese. E isto por sugestão do próprio Santuário de Fátima, interessado em recolher elementos sobre este fenómeno religioso.

Assim, no ano passado, inserimos nestas colunas uma breve resenha histórica sobre a maneira como surgiu, logo em 1928, a capela de Nossa Senhora de Fátima, de Coruche—Aguiar da Beira; há dias, publicámos uma carta, inédita, datada de 15.10.1917, sobre o «milagre do sol»; e hoje referimos outro templo, igualmente inaugurado em 1928, em honra de Nossa Senhora de Fátima.

CAPELA DE ROUTAR
—TORREDEITA

Pois na vizinha freguesia de

(Continua na 4.ª página)



A capelinha de Routar (Torredeita) dedicada, já em 1928, a Nossa Senhora de Fátima.

O Culto de Nossa Senhora de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

Torredeita, deste concelho de Viseu, e nos limites da povoação de Routar, foi aberta ao culto uma pequena capela, tendo como orago Nossa Senhora de Fátima. No dintel da porta, lá está, gravada no granito duro, a data de 1928.

Pessoa amiga, dali natural informou-nos de que a obra se deve à devoção do P.e Joaquim de Almeida Branco, falecido em 1929, que edificou o templo no meio de um pinhal, bem perto de outra capela de nomeada, da Senhora do Ribeiro.

Como a gravura documental, é uma construção airosa, ainda há poucos anos reparada por iniciativa do Pároco actual, Rev. P.e Ilídio Pinto Leandro.

Em 13 de Maio e 13 de Outubro, realizam-se ali peregrinações de gentes da freguesia e das redondezas, elevando-se o número a mais de 2.000 pessoas em cada peregrinação. Há celebração da Eucaristia, com nu-

merosas comunhões, e recitação do Terço.

E já que falamos em devoção a Nossa Senhora de Fátima na nossa diocese, queremos acrescentar que a primeira peregrinação oficial de Viseu a Fátima se realizou em 13 de Outubro de 1927, custando o transporte, «em camionetas cómodas e fechadas», 90\$00. Foi anunciada pelo Vigário Capitular, Mons. António Marques de Figueiredo, no Boletim da Diocese, n.º 8, de Agosto de 1927.

E a primeira imagem, benzida e entronizada solenemente na nossa Diocese, é a que ainda hoje se encontra exposta à veneração dos fiéis, na Capela de S. Sebastião (Viseu).

Oferta de um devoto anónimo, ali foi colocada na mesma data da 1.ª Peregrinação oficial de Viseu a Fátima (13 de Outubro de 1927), com grande solenidade e enorme afluência de fiéis, como relata o «JB» da época.

Ver V.F. 13/11/1927